

Práticas Pedagógicas Inovadoras: O Ensino Remoto em Decorrência da Pandemia Covid-19 na Educação Pública Brasileira

Innovative Pedagogical Practices: Remote Teaching as a Result of the Covid-19 Pandemic in Brazilian Public Education

Oswaldo Vaz Furtado¹

1. Mestre em Ciências Sociais e Aplicada pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNI-LA). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociedade Cultura e Fronteiras (PPSCF) da Universidade Estadual de Oeste do Paraná (Unioeste). <https://orcid.org/0000-0002-9562-3600>
vazfurtado1993@gmail.com

Palavras-chave

Educação pública
Ensino remoto
Pandemia COVID-19
Práticas pedagógicas

Keywords

Public education
Remote teaching
COVID-19 Pandemic
Pedagogical practices

Resumo:

Diante das restrições impostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, no que tange a distanciamento social, em consequência da pandemia COVID-19, as instituições de ensino, foram desafiadas a buscar soluções criativas para garantir a continuidade do processo educacional. A partir deste cenário, o ensino remoto emergiu como uma alternativa viável, possibilitando que alunos e professores se mantivessem conectados. No entanto, essa transição não foi isenta de desafios, como acesso à internet e adaptação dos métodos de ensino. O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas inovadoras adotadas nesse contexto no sistema educacional público brasileiro. O presente trabalho contou como procedimentos metodológicos uma abordagem quali-quantitativa conduzidas por revisão bibliográfica e documental. Destacam-se experiências bem-sucedidas e lições aprendidas durante esse período, examinando o papel do Estado na promoção da equidade educacional e no suporte aos professores e alunos. Além disso, reflete sobre a necessidade de políticas públicas eficazes para garantir a qualidade e acessibilidade da educação no Brasil.

Abstract:

Given the restrictions imposed by the World Health Organization (WHO) in 2020, regarding social distancing, as a result of the COVID-19 pandemic, educational institutions were challenged to seek creative solutions to ensure the continuity of the educational process. From this scenario, remote teaching emerged as a viable alternative, enabling students and teachers to stay connected. However, this transition was not without challenges, such as access to the internet and adaptation of teaching methods. This article aims to analyze the innovative pedagogical practices adopted in this context in the Brazilian public educational system. The present work included as methodological procedures a qualitative-quantitative approach conducted by bibliographic and documentary review. Successful experiences and lessons learned during this period are highlighted, examining the role of the State in promoting educational equity and supporting teachers and students. Furthermore, it reflects on the need for effective public policies to guarantee the quality and accessibility of education in Brazil.

Artigo recebido em: 07.02.2024.

Aprovado para publicação em: 28.02.2024.

INTRODUÇÃO

Após, declaração da emergência feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS)¹ em 30 de Janeiro de 2020 sobre a pandemia de COVID-19, arrastou consigo, uma série de desafios. Além, dos, da saúde, também acarretou vários precedentes para diversos setores da sociedade, incluindo educacionais. No início de mês de Março do mesmo ano, houve um avanço decorrente de surtos do mesmo em vários países e regiões. Diante desse cenário, isso forçou as autoridades aos redores do mundo, a adoção de várias medidas, legais e normativas, com intuito de conter a propagação da doença. Uma dessas medidas, foram as de distanciamento social sugeridas pela OMS, e adotadas, na maioria dos países causaram o fechamento das escolas e suspensão das aulas presenciais da rede pública e privada em nível básico e superior.

Mediante esse cenário, no Brasil, país de dimensões continentais e marcado por desigualdades socioeconômicas, a interrupção das atividades presenciais nas escolas públicas segundo Almeida e Alves (2020), teve repercussões significativas, destacando a urgência de soluções inovadoras para garantir o acesso à educação e a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas para Educação, a ciência e a Cultura (UNESCO)² em 2020, como sendo órgão que monitorou os impactos da pandemia na educação, o fechamento das instituições de ensino afetou diretamente mais de 72% da população estudantil no mundo. Desta feita, no Brasil, por meio do Ministério da Educação (ME) decreta³ em 17 de Março de 2020, por meio da Portaria nº 343, a suspensão de aulas presenciais e sua consequente substituição por atividades não presenciais respaldadas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Coronavírus (COVID-19).

Diante das medidas de distanciamento social e do fechamento temporário das instituições de ensino, mediado pelo (ME), educadores, gestores e alunos foram desafiados a se adaptarem rapidamente a um novo cenário, marcado pela necessidade de utilização de tecnologias digitais e pela implementação do ensino remoto⁴. Esse contexto de emergência exigiu não apenas a superação de obstáculos logísticos e técnicos, mas também, a redefinição de práticas pedagógicas e o desenvolvimento de estratégias eficazes para atender às demandas do sistema educacional brasileiro. Nesse sentido, a transição para o ensino remoto durante a pandemia não se limitou simplesmente à migração das aulas presenciais para o ambiente virtual, mas, também representou desafio multifacetado que envolveu aspectos pedagógicos, tecnológicos, sociais e emocionais.

A adaptação dos professores à nova realidade, a inclusão digital dos alunos, a criação de conteúdos didáticos adequados ao ambiente virtual e a promoção da participação ativa dos estudantes foram apenas algumas das questões enfrentadas no processo de reinvenção da educação em meio à crise sanitária assolada no país e no mundo. Neste modo, o presente estudo propõe-se a investigar as práticas pedagógicas inovadoras adotadas no ensino público brasileiro durante a pandemia de COVID-19, com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas inovadoras adotadas no contexto da pandemia de COVID-19, que levaram à implementação do ensino remoto no sistema educacional público brasileiro.

Para o cumprimento do escopo proposto, recorreu-se ao estudo qualitativo conduzido por revisão bibliográfica e documental, de modo para obter uma visão mais abrangente das práticas pedagógicas inovadoras. Assim, o estudo, contara com quatro pontos seguindo a seguinte estrutura: primeiramente as Práticas Pedagógicas Inovadoras (PPI) e impacto da pandemia de COVID-19 na educação brasileira, em seguida o ensino remoto no país, o terceiro momento as possíveis considerações sobre a compreensão dos dados e dos aportes teóricos e as possíveis referências utilizadas.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS (PPI) E IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A inovação pedagógica é uma abordagem crucial para a educação contemporânea, especialmente em um país com a diversidade e as desigualdades sociais e econômicas do Brasil. Práticas pedagógicas inovadoras buscam transformar o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, interativo e eficaz. Essas práticas segundo Moran (2018) podem ser definidas como métodos e abordagens que rompem com o tradicional ensino centrado no professor, promovendo uma educação mais centrada no aluno. Elas utilizam tecnologias digitais, metodologias ativas e estratégias de personalização do ensino para engajar os estudantes e promover a aprendizagem significativa. Ainda Morgan no mesmo ano, argumenta que a inovação pedagógica vai além do uso de ferramentas tecnológicas, englobando uma mudança de paradigma onde o aluno é o protagonista de sua própria aprendizagem. E, para tal, segundo idem, é essencial criar ambientes de aprendizagem colaborativos e interativos que incentivem a autonomia e a criatividade dos alunos. Nesse âmbito, Lima (2017) reforça que a prática de inovação pedagógica, se origina a partir da iniciativa do professor e se aplica no nível de aula, no contexto de sua prática pedagógica, no qual, tem como finalidade, melhorar a aprendizagem de todos os estudantes e, até mesmo a própria práxis dos docentes com relação aos alunos e a avaliação das metodologias.

A inovação no âmbito pedagógico na visão do Martinez (2002) recai na responsabilidade do investir no desenvolvimento da criatividade dos professores e, em sua formação específica, de modo que sejam capazes de criar estratégias e ações intencionais para o desenvolvimento da criatividade de seus alunos, constituindo um importante objetivo do sistema educativo. Partindo dessa interface Hernandez (2000) reforça que, para que seja introduzida uma inovação em uma iminência educativa necessita de mudança planejada com o propósito de dotar capacidade a organização (ou o professor) para satisfazer certos desígnios. Esse planejamento, na percepção de Sacristán (1985) deve envolver muita intencionalidade, tendo em conta que não é algo abstrato, mas sim, uma prática que envolve o professor, estudante e conhecimento. Ou seja, trata-se de uma ação concreta, pontual, física ou virtual, localizada num contexto de aprendizagem relativamente incomum, envolvendo aprendizes e professores, agentes do processo de mudanças, a despeito de matriz cultural invariante (Lima, 2017).

A inovação pedagógica de certo modo, se dá num contexto de aprendizagem que envolvi além de abordagens nova de ensino, engloba também oportunidades de mudanças de concepção e de prática pedagógica. Essa prática, segundo ainda Lima (2017) contribui para assegurar um *feedback* no processo de ensino e de aprendizagem e o sucesso das inovações produzidas no ambiente escolar. Partindo dessa compreensão, Fino (2008) aponta que, a inovação pedagógica, não é sinônimo de tecnologia, muito menos de novos materiais ou mesmo equipamentos novos, mas, sim, são mudanças nas práticas educativas centradas na maneira como praticam querem aprender, assessoradas por pessoas que tem a responsabilidade de criar contextos de aprendizagem favoráveis.

No campo da educação, conforme Fullan (2001) existem três possibilidades de inovar: a primeira, na utilização de novos materiais, currículos e tecnologias, o uso de novas abordagens de ensino, estratégias e atividades e a possibilidade de mudança na crença e nos pressupostos subjacentes a práticas pedagógicas. Assim, com a pandemia de COVID-19 no Brasil, houve a necessidade que levou a novas práticas pedagógicas, no uso de novas abordagens de ensino (remoto), com utilização tecnologias e novas estratégias de atividades.

Com isso, houve um impacto profundo na Educação Brasileira (Filho; Ballen, 2023). Partindo dessa afirmação, nada mais congruente do que averiguar e clarear sobre o mesmo no tópic a seguir.

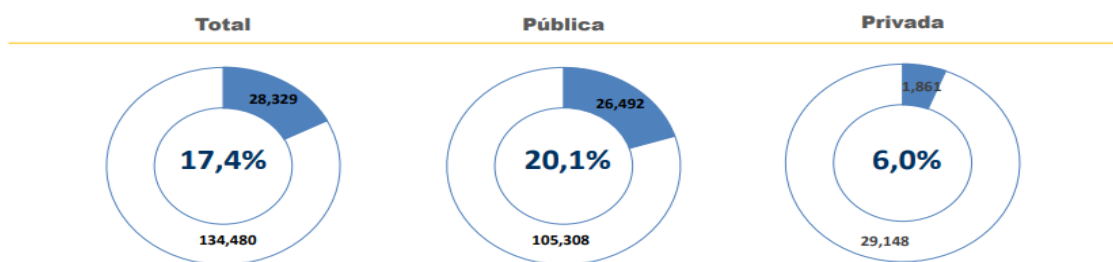
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, emergiu em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China, e rapidamente se espalhou globalmente. Isso, forçou o fechamento de escolas e universidades, afetando bilhões de estudantes em todo o mundo. Desta feita acrescenta Bof e Morais (2023) que com o fechamento das escolas e a suspensão das aulas presenciais provocou nova e inesperada situação a todos os envolvidos no processo educativo: os alunos e suas famílias, a comunidade escolar e os gestores dos sistemas educacionais. Com base nessas dificuldades, levou a transição para o ensino remoto, no qual representou um desafio significativo, especialmente em regiões com acesso limitado à internet e tecnologia. No país, a desigualdade digital tornou-se evidente, com muitos alunos enfrentando dificuldades para participar das aulas online (Sena, et al, 2021).

Por outro lado, a pandemia acelerou a adoção de tecnologias educacionais e metodologias de ensino inovadoras. Instituições de ensino começaram a explorar formas híbridas de ensino, combinando aulas presenciais e online, o que pode representar uma transformação duradoura no setor educacional. Ainda nisso, segundo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2024), com base na sua pesquisa reforça que houve ainda em 2021, já com declaração da proclamação da OMS variação percentual de escolas que adotaram apenas a estratégia de mediação de ensino remota durante o ano letivo de 2021, como pode-se observar na figura 1.

Figura 1: Percentual de escolas que adotaram estratégia de mediação de ensino remoto durante ano letivo 2021.

Percentual de escolas que adotaram apenas a estratégia de mediação de ensino remota durante o ano letivo de 2021 – Brasil 2021.



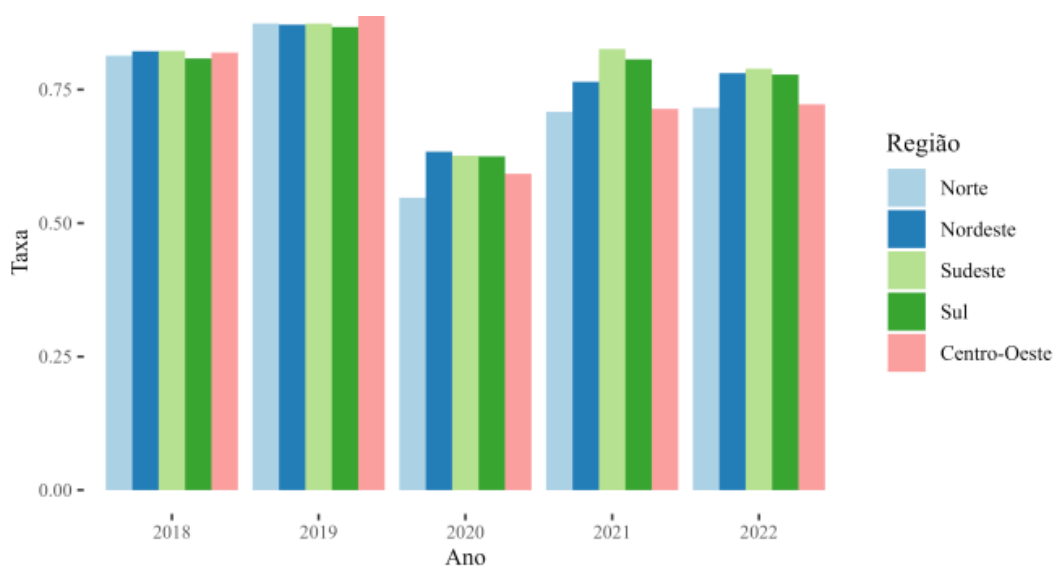
Fonte: INEP, (2024)

Com base nos dados apontados na Imagem 1, pode-se reforçar que mesmo com a pandemia de COVID-19, ainda houve certa resistência por parte das escolas, professores e, até mesmo no sistema educacional do país na implementação do ensino remoto. Essa resistência teve uma porcentagem maior nas instituições privadas, com um percentual de 6% como apresenta a Imagem 1. Por meio desta, justifica Prata-Linhares *et al.*, (2020) que no Brasil, mais de 80% dos professores não tinham experiência com ensino remoto e se sentiam pouco preparados para lecionar nesse formato. E, isso gerou impacto educação brasileira de maneira profun-

da e extenso, com implicações significativas nas notas e na participação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (Mugnol; Filho, 2023).

De acordo com base dos microdados disponibilizados pelo INEP sobre cada edição do ENEM⁵, fara-se necessário para uma compreensão sobre os impactos da pandemia em estudo no sistema educacional brasileiro. Segundo Ventura *et al.*; (2020) Mugnol e Filho, (2023) para cada ano é possível obter os resultados de cada inscrito no exame, o que inclui sua presença e nota nas partes objetivas e na redação, bem como características socioeconômicas do estudante, informadas pelo próprio no momento da inscrição, tais como raça/cor, sexo, escolaridade dos pais, região geográfica, tipo da escola frequentada (pública ou privada), se a sua residência possui acesso à internet e o município no qual a prova foi realizada. Nesse sentido, selecionou-se o período de 2018 a 2022, através de taxa de participantes por inscritos classificados apresenta a Figura 2 e, nota média por região na Figura 3. Isso, se justifica no sentido de que os anos 2020 e 2021 são caracterizados como anos de pandemia, pois foram nesses anos que o ensino remoto foi mais presente nas escolas do país.

Figura 2: Taxa de participantes por inscritos (2018 a 2022)



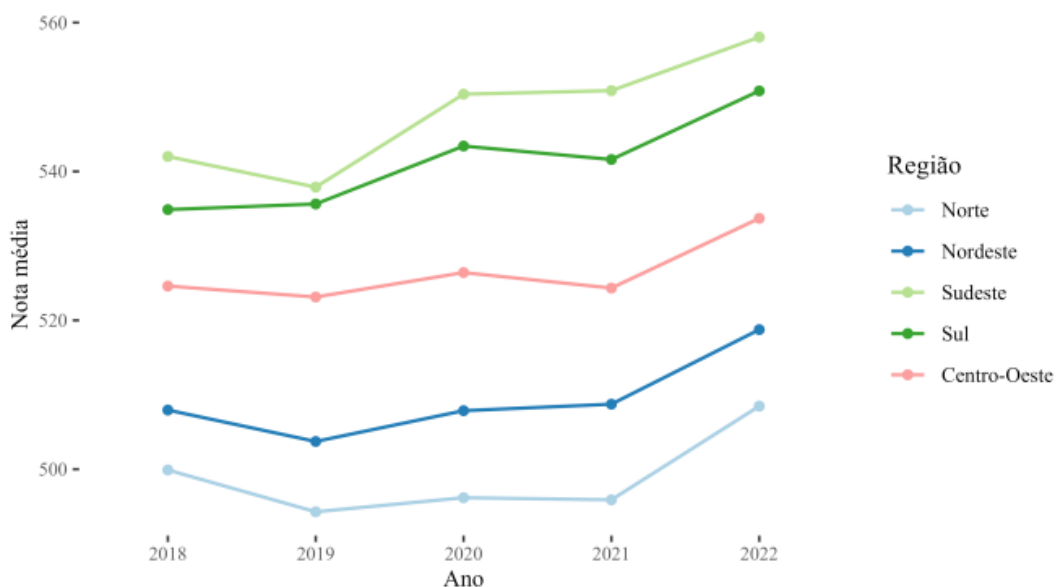
Fonte: INEP, (2024)

A partir da Figura acima colocada, por região percebe-se as disparidades ocorridas na recuperação, com as regiões Sul e o Sudeste (e, em certa medida, o Nordeste) se aproximando dos níveis pré-pandemia em 2022. Por outro lado, o Centro-Oeste e, principalmente, a região Norte apresentaram apenas uma recuperação parcial. Esses dados na percepção de Ventura *et al.*, (2020) reforçam a tese que não apenas a distância entre diferentes grupos socioeconômicos foi ampliada, mas também que a recuperação ocorreu de forma desigual. Desde mesmo modo a seguir a Figura 2, retrata sobre a nota média dos estudantes por região.

A análise da nota média por região, pode-se observar a partir da Figura 2 que, as regiões Sul e Sudeste obtiveram aumentos significativos nas suas médias em 2020. Já, nas regiões Norte e Nordeste se mantiveram mais estáveis. Em 2021 e 2022 as trajetórias foram mais semelhantes, reforçando a ideia que não apenas a distância entre os grupos de diferentes condições socioeconômicas aumentou, mas também não houve uma recuperação desse atraso após a pandemia.

De modo geral, em relação aos pontos colocados com base nas Figuras 1 e 2, o número de inscritos sofreu uma queda consistente, de mais de 8 milhões para menos que 5 em 2020. Ainda se observa que, em 2020, embora o número de inscritos tenha aumentado, o de participantes caiu, indicando que muitos que se inscreveram na prova possam ter desistido de fazê-la. Disso seguiu-se uma queda brusca nos inscritos e participantes de 2021, isso, reforça a sensação que os meses de aulas remotas foram desmotivantes para os estudantes, com muitos possivelmente tendo adiado ou até mesmo desistido de ingressar em um curso superior (Mugnolo; Filho, 2023).

Figura 3: Nota média por região (2018 a 2022)



Fonte: INEP, (2024)

ENSINO REMOTO NO BRASIL

O Ensino Remoto ou Aula Remota no âmbito de Moreira; Schlemmer (2020) significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. Esse método na visão dos mesmos, pode ser considerada como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo. Essa modalidade de ensino, foi aderida em função das restrições impostas pelo COVID-19, no que impossibilitou a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. Porém, suas raízes podem ser traçadas até o ensino por correspondência no século XIX, quando os alunos recebiam materiais de estudo e enviavam de volta suas lições para correção. Segundo Costa (2019) com a evolução tecnológica, especialmente a partir da década de 1990, o desenvolvimento da internet e das tecnologias digitais possibilitou a expansão do ensino a distância e, posteriormente, do ensino remoto.

Esse conceito, de acordo com Moreira; Schlemmer (2020) e Santos (2021) muitas das vezes assemelha-se ao ensino a distância do século passado, realizado por correio, rádio ou TV, tendo o acréscimo de TD, em

rede. Porém, na atual circunstâncias em que vivemos, com as restrições impostas pelo vírus, o Ensino Remoto de Emergência é, na realidade, um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias crise pandémico do COVID19. Antes dessa crise, já existiu outros períodos de crises⁶ onde foram implementadas modelos viáveis de Ensino Remoto (Moreira; Schlemmer, 2020).

No Brasil, essa modalidade de ensino só foi adotada de maneira emergencial para garantir a continuidade dos estudos de crianças, adolescentes e jovens mediante a crise sanitária. Ou seja, as aulas remotas surgiram como uma alternativa para reduzir os impactos negativos do distanciamento social no processo de ensino e aprendizagem. Nesse âmbito, Santos (2021) reforça que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi um modelo proposto no país para lidar com o problema. Essas novas práticas pedagógicas e de ensino, com base em Boaventura *et al.* (2022) envolveu não somente as escolas, mas também, os Governos municipais, estaduais e Federal, de modo a garantir a superação das dificuldades encontradas.

A implementação da educação remota emergencial de modo geral com base nos levantamentos de Arruda (2020) conta com número significativamente relevante de pessoas sem acesso às tecnologias digitais. Esse modelo segundo INEP (2021) 92% das escolas de educação básica adotaram essas estratégias ou de ensino híbrido e 14,45% ajustaram a data de término do ano letivo. Além disso, nesse universo da educação básica, 72,3% das escolas recorreram à reorganização curricular para priorizar habilidades e conteúdos.

De maneira geral, foi a pandemia de COVID-19 que levou à adoção emergencial do ensino remoto no Brasil, e isso se deu através da medida formalizada pelo Ministério da Educação (MEC) em março de 2020. Esse cenário trouxe diversas consequências para o sistema educacional, abrangendo aspectos pedagógicos, tecnológicos e sociais (Arruda, 2020). Tanto o MEC quanto o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) têm realizado estudos para avaliar os impactos dessa transição (Mec., 2024).

A implementação do ensino remoto no Brasil teve uma série de consequências significativas (Oliveira *et al.*, 2021). Para uma melhor compreensão desenvolveu-se um Quadro 1, apontando especificidades.

Quadro 1: Consequências da implementação do Ensino Remoto

Consequências	Especificidades
Desigualdade no acesso à Educação	Uma das principais consequências foi a ampliação das desigualdades educacionais. Segundo INEP (2024), muitos estudantes de áreas rurais e regiões periféricas urbanas não tinham acesso adequado à internet ou a dispositivos tecnológicos necessários para acompanhar as aulas remotas. Essa falta de infraestrutura tecnológica exacerbou as disparidades já existentes no sistema educacional brasileiro
Impacto na Qualidade do Ensino	Segundo MEC, A qualidade do ensino também foi afetada. O ensino remoto resultou em dificuldades para manter o mesmo nível de interação e engajamento que o ensino presencial proporciona. Muitos professores e alunos enfrentaram desafios técnicos e pedagógicos ao tentar se adaptar às novas plataformas digitais e metodologias de ensino a distância.
Desafios para os Professores	Os professores, de acordo com o MEC, enfrentaram uma curva de aprendizado acentuada para se familiarizarem com as ferramentas digitais. A falta de capacitação adequada e o tempo limitado para adaptação prejudicaram a eficácia do ensino remoto. Muitos educadores relataram dificuldades em manter a atenção dos alunos e em adaptar o conteúdo para o formato online.
Efeitos Psicológicos e Sociais	Além das questões técnicas e pedagógicas, a implementação do ensino remoto teve impactos psicológicos e sociais significativos. Segundo o INEP, o isolamento social e a falta de interação presencial com colegas e professores afetaram negativamente a saúde mental de muitos estudantes. Problemas como ansiedade, estresse e desmotivação foram frequentemente relatados, afetando o desempenho acadêmico.
Adaptação e Inovação	Apesar das dificuldades, a crise também impulsionou inovações importantes. O MEC destaca que muitas instituições educacionais adotaram rapidamente novas tecnologias e metodologias pedagógicas, o que pode ter efeitos positivos a longo prazo. A experiência forçada com o ensino remoto também levou à criação de novos recursos e estratégias que podem ser incorporados no futuro, mesmo após o retorno ao ensino presencial MEC (2021).

Fonte: elaboração do autor, (2024)

A implementação do ensino remoto no Brasil, motivada pela pandemia de COVID-19, com base no Quadro 1 teve consequências amplas e profundas. As desigualdades no acesso à tecnologia foram exacerbadas, a qualidade do ensino foi desafiada, e tanto professores quanto alunos enfrentaram dificuldades técnicas e pedagógicas. No entanto, a crise também serviu como um catalisador para a inovação educacional, promovendo o uso de novas tecnologias e metodologias que podem beneficiar o sistema educacional a longo prazo (Oliveira *et al.*, 2021). Diante desse cenário, durante esse período a partir das características supracolocadas, pode-se frisar que foram essenciais para construir um sistema educacional mais resiliente e inclusivo no futuro, capaz de enfrentar crises e se adaptar a novas realidades tecnológicas.

Com base nos aportes apontados, nada mais viável para o cumprimento do escopo colocado sobre o estudo, apresentar as considerações finais, como apresenta o tópico a seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção do ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil representou um marco significativo na história da educação pública do país. Frente aos desafios impostos pelo distanciamento social, as instituições educacionais foram compelidas a buscar alternativas inovadoras para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. A análise das práticas pedagógicas adotadas durante este período revela uma série de lições e experiências que podem contribuir para o aprimoramento do sistema educacional brasileiro.

Primeiramente, a pandemia evidenciou e, em alguns casos, ampliou as desigualdades educacionais preexistentes. O acesso limitado à internet e a dispositivos tecnológicos foi um dos principais obstáculos enfrentados, especialmente por estudantes de áreas rurais e periféricas. Esta realidade destacou a necessidade urgente de políticas públicas voltadas para a inclusão digital, garantindo que todos os alunos tenham as condições necessárias para participar plenamente do processo educacional.

Por outro lado, a crise sanitária também acelerou a incorporação de tecnologias digitais no ensino, promovendo a inovação pedagógica. Professores e gestores educacionais foram desafiados a adaptar suas metodologias, desenvolvendo novas estratégias para engajar os alunos e promover a aprendizagem à distância. A experiência com o ensino remoto revelou o potencial dessas ferramentas tecnológicas como complemento à educação tradicional, sugerindo um futuro em que modelos híbridos de ensino possam ser adotados de forma mais ampla.

Além disso, o papel do Estado na promoção da equidade educacional e no suporte a professores e alunos foi crucial durante a pandemia. Investimentos em capacitação docente e em infraestrutura tecnológica foram fundamentais para mitigar os impactos negativos do ensino remoto e assegurar a continuidade do aprendizado. A pandemia deixou claro que um sistema educacional resiliente e inclusivo depende de políticas públicas eficazes e de um compromisso contínuo com a qualidade da educação.

Em suma, a experiência do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 no Brasil trouxe à tona a necessidade de repensar o modelo educacional vigente, incorporando práticas pedagógicas inovadoras que respondam às demandas de um mundo cada vez mais digital. O aprendizado obtido durante esse período deve servir como base para a construção de um sistema educacional mais equitativo, acessível e preparado para enfrentar futuras crises. Assim, a educação brasileira pode avançar, utilizando as lições da pandemia para transformar desafios em oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

NOTAS

1. Disponível em: <[https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihf-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihf-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov))>.
2. Disponível em: <<https://webarchive.unesco.org/web/20220626203817/https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>.
3. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior/portarias#:~:text=Portaria%20n%C2%B0%20343%2C%20de,Novo%20Coronav%C3%A9rus%20-%20COVID-19>>.
4. É uma modalidade educacional onde o processo de ensino e aprendizagem ocorre à distância, utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação (TICs), onde o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede (Moreira; Schlemmer, 2020).
5. O exame no qual consiste em uma redação e quatro provas objetivas (Ciências Naturais e suas Tecnologias, Língua-gens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias).
6. Em países do Médio Oriente, onde a educação é interrompida constantemente, devido aos conflitos armados, para tirar as crianças das ruas e mantê-las em segurança, o Ensino Remoto emergencial é usado para que as atividades escolares não sejam interrompidas (Moreira; Schlemmer, 2020).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. [TESTE] **Debates em Educação**, v. 12, n. 28, p. 1-18, 2020.
- ARRUD, E. P. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede - Revista De Educação a Distância*, 7(1), 257–275. Disponível em: <<https://doi.org/10.53628/emrede.v7i1.621>>. Acesso em: 03 Jun. 2024.
- BOAVENTURA, Guilherme do Prado. OLIVEIRA, Joilsa Fonseca de. RIOS, Thalyta Amália Lima. **Implementação do ensino remoto e uso das tecnologias nas redes públicas de ensino**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 11, Vol. 11, pp. 117-130. Novembro de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/implementacao-do-ensino>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/implementacao-do-ensino>. Acesso em: 03 Jun. 2024.
- COSTA, A. R. F. Fundamentos Teóricos da Educação a Distância. In: Industrialização do ensino e política de educação a distância [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2019, pp. 37-100. **Ensino e aprendizagem collection**, vol. 4. ISBN: 978-85-7879-350-0. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9788578793500.0003>>. Acesso em: 03 Jun. 2024.
- FINO, Carlos Nogueira. Inovação pedagógica: significado e campo (de investigação). **Educação em tempo de mudança**, p. 277-287, 2008.
- FULLAN, Michael. **Reforma integral da escola: problemas e promessas**. Chicago, IL: Chicago Community Trust, 2001.
- GOMES, Thalia Dina Silva *et al.* **Reflexões sobre a (ex)inclusão Digital no Ensino Remoto: um estudo na Unidade Escolar José Magalhães Ribeiro, Município de Lagoa do Barro, PI**.
- HERNANDEZ, John C. Compreendendo a retenção de estudantes universitários latinos. **Jornal de Desenvolvimento de Estudantes Universitários**, 2000.
- LIMA, Sônia Maria Pereira de. **Inovação pedagógica**, práticas pedagógicas inovadoras e concepções docentes no macrocampo iniciação científica e pesquisa do PROEMI. 2017. 271f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

- MARQUES SANTOS, Diego. **A Pandemia e o Ensino Remoto: Um Relato de Experiência no PRP**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade Estadual do Piauí (UESPI)-Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira-Parnaíba.
- MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. A criatividade na escola: três fases de trabalho. **Linhas críticas**, v. 15, pág. 189-206, 2002.
- MENEZES FILHO, Naercio Aquino; MUGNOL, Júlio César Ballen. **Impacto da Pandemia de COVID-19 na Educação Brasileira**. 2023.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2020). Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020. **Substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. MEC. Disponível em: <<https://www.mec.gov.br/>>. Acesso em: 26 Mai. 2024.
- MORAIS, Gleison Araujo. Refletindo inclusão digital no ensino superior em tempos de pandemia: ações que transformam exclusão na inclusão no ensino remoto emergencial. In: **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. 2020.
- MOREIRA, J. A. ; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 2 jun. 2024.
- PRATA-LINHARES, Martha; FONTOURA, Helena Amaral da; COSTA, Roberta. O início da pandemia da Covid-19: as secretarias estaduais de educação nas redes sociais. **Revista e-Curriculum**, v. 21, 2023.
- RODRIGUES, Ian Xavier *et al.* **A inclusão digital como corolário do Direito à Educação**: análise dos impactos da pandemia de COVID-19 no Brasil. 2021.
- SACRISTÁN, MARIA-DOLORES. Seleção para resistência a doenças em culturas de Brassica. **Hereditas**, v. 103, pág. 57-63, 1985.
- SENA, Michel Canuto de et al. OS EFEITOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL. **LexCult: revista eletrônica de direito e humanidades**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 107-119, abr. 2021. ISSN 2594-8261. Disponível em: <<http://revistaauditorium.jfrj.jus.br/index.php/LexCult/article/view/511>>. Acesso em: 04 jun. 2024. doi: <https://doi.org/10.30749/2594-8261.v5n1p107-119>.
- SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; DE LIMA ARAÚJO, Ronaldo Marcos. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.
- UNESCO (2020). **COVID-19 impact on education**. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 23 Mai. 2024.
- UNESCO (2020a). **Disrupção educacional e resposta COVID-19**. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 03 Jun. 2024.
- UNESCO (2020b). **COVID-19 impact on education**. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 03 Jun. 2024.
- VENTURA, Deisy de Freitas Lima et al. Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00040620, 2020.
- VIEIRA, M. F.; & SECO, C. (2020). Education in the context of the COVID-19 pandemic: a systematic literature review (A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura). **Brazilian Journal of Computers in Education** (Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE), 28, 1013- 1031. DOI: 10.5753/RBIE.2020.28.0.1013